

Secretário culpa partidos políticos

■ Democracia cria dificuldades para administrar Real

O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, criticou ontem a estrutura partidária do Brasil. "Com 17 partidos no Congresso, fica difícil conseguir maioria", desabafou para um seletº grupo de 22 empresários, durante um almoço no Hotel Meridien.

Para o secretário, a culpa é da lei partidária, que segundo ele é frouxa. Participaram do

almoço, entre outros, o presidente do Banco Safra, Carlos Alberto Vieira; o presidente da filial brasileira do Laboratório Cyanamid, Kenneth Gerald Clark; o futuro presidente da Souza Cruz, Flávio Andrade; Eduardo Leverone, da Arthur Andersen, e o diretor financeiro da Petrobrás, Orlando Galvão.

Mas apesar da crítica, Mendonça de Barros acha que uma das virtudes do Plano Real é a de ter sido lançado em um regime democrático, ao contrário do que aconteceu com planos de estabilização de outros países, co-

mo o do Chile e o do México.

Mas isso, na opinião do secretário, torna a administração do plano muito mais difícil. Mendonça de Barros citou como exemplo um ditado de Fernandes: "O melhor regime para emagrecer é o democrático."

Eleições — Um dos empresários quis saber se as eleições municipais do próximo ano não vão causar problemas para o Plano Real. Segundo o secretário, ao contrário de eleições passadas, dessa vez os estados não vão poder se intrometer nas disputas municipais.

"Com exceção do Rio, todos os estados enfrentam problemas financeiros e não têm dinheiro para gastar com candidatos."

Mendonça de Barros mostrou-se confiante na aprovação das reformas constitucionais no ano que vem, apesar dos problemas causados pela pasta rosa.

O secretário só mostrou um pouco de apreensão com a reforma da Previdência, que, segundo ele, enfrenta as maiores resistências no Congresso.